

Atividade Turística

Outubro de 2011

HOTELARIA MANTÉM RESULTADOS POSITIVOS

As dormidas na hotelaria aumentaram 2,4% face ao mês homólogo do ano anterior, atingindo 3,5 milhões. Apenas os não residentes contribuíram para este resultado (+6%), com destaque para os mercados brasileiro, britânico e holandês. As dormidas de residentes, comparativamente com o ano anterior, decresceram pelo segundo mês consecutivo.

Os proveitos mantêm uma evolução favorável, que resultou em acréscimos homólogos de 4,6% para os proveitos totais e 5,2% para os de aposento.

Quadro 1. Resultados globais provisórios da atividade turística

RESULTADOS GLOBAIS	Valor mensal		Valor acumulado	
	Out-11	Var. % 11/10	Jan a Out 11	Var. % 11/10
ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS				
Hóspedes (milhares)	1279,7	0,4	12 599,0	5,3
Dormidas (milhares)	3 487,1	2,4	36 077,0	7,0
Residentes em Portugal	971,0	-6,0	12 175,1	-0,9
Residentes no Estrangeiro	2 516,1	6,0	23 901,9	11,6
Estada Média (n.º noites)	2,7	0,0	2,9	0,1
Taxa de ocupação-cama (líquida) (%)	39,8	-0,1 p.p.	42,8	1,3 p.p.
Proveitos Totais (milhões €)	172,4	4,6	1735,6	6,9
Proveitos de Aposento (milhões €)	115,1	5,2	1 199,7	8,1
Rev Par (Rendimento Médio por quarto) (€)	29,2	2,5	31,8	4,3

Dormidas

No período de **janeiro a outubro de 2011** a hotelaria acolheu 12,6 milhões de hóspedes, mais 5,3% do que no período homólogo. O crescimento das dormidas foi superior (+7%), correspondendo a 36,1 milhões. Apenas os não residentes contribuíram para este aumento (+11,6%), já que as dormidas dos residentes decresceram ligeiramente (-0,9%).

Atividade Turística – outubro de 2011

No **mês de outubro** os estabelecimentos hoteleiros registaram 1,3 milhões de hóspedes, valor semelhante ao do mês homólogo do ano anterior (+0,4%). As dormidas aumentaram 2,4%, atingindo 3,5 milhões.

Os aldeamentos apresentaram o maior aumento no número de dormidas (variação homóloga de 7,9%).

Seguiram-se os hotéis (+6,4%), com o contributo de todas as categorias, principalmente a de cinco estrelas (+15,6%).

Nos hotéis-apartamentos (+3,4%), contribuíram positivamente as unidades de cinco e quatro estrelas. As pousadas e os apartamentos turísticos apresentaram resultados decrescentes.

Quadro 2. Dormidas por tipo e categoria de estabelecimento

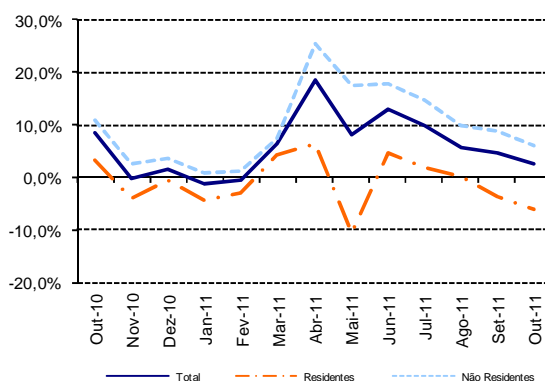
Unidade: Milhares

Tipo de estabelecimento e categoria	Dormidas		Taxa de variação
	Out-10	Out-11	%
Total	3 406,0	3 487,1	2,4
Hotéis	2 087,1	2 220,2	6,4
*****	352,6	407,6	15,6
****	995,6	1 048,7	5,3
***	559,0	562,6	0,6
** / *	179,9	201,3	11,9
Hotéis - Apartamentos	503,1	520,0	3,4
*****	36,9	42,9	16,2
****	340,1	356,4	4,8
*** / **	126,0	120,7	-4,2
Pousadas	38,2	36,0	-5,7
Apartamentos Turísticos	297,5	291,1	-2,1
Aldeamentos Turísticos	131,4	141,8	7,9
Estalagens, Motéis e Pensões	348,7	278,0	-20,3

Os residentes em Portugal originaram 971 mil dormidas, menos 6% do que no mês homólogo. Este resultado acentua a evolução negativa iniciada no mês anterior (-3,8%).

As dormidas de não residentes permanecem em tendência positiva (variação homóloga de 6%), correspondendo a 2,5 milhões em outubro.

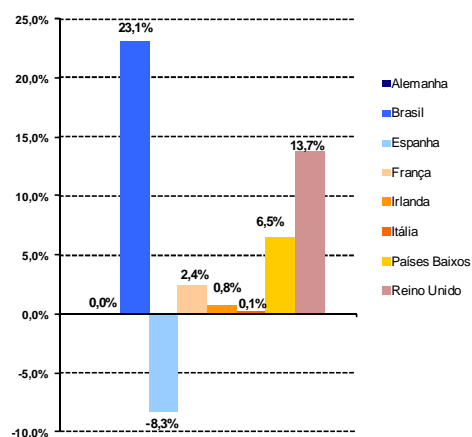
Figura 1. Dormidas – taxa de variação homóloga mensal



Os principais mercados emissores revelaram uma evolução maioritariamente positiva face ao período homólogo.

Os melhores resultados ocorreram com os mercados brasileiro (+23,1% de dormidas), o britânico (+13,7%) e holandês (+6,5%). O mercado alemão manteve-se estável, enquanto o espanhol registou um decréscimo de 8,3%. Este último caso representa uma inversão de tendência, após um período alargado de resultados positivos.

Figura 2. Dormidas, por principais mercados emissores – taxa de variação homóloga mensal – outubro de 2011



O Algarve apresentou o maior aumento homólogo das dormidas (+5,7%). Seguiu-se a Madeira (+3,5%) e o Norte (+1,6%). O Alentejo decresceu 3,2% e o Centro 1,7%, em ambas as regiões após um período alargado de evolução positiva.

Para a melhoria do Algarve contribuíram tanto os residentes (+4,1%) como os não residentes (+6%). Destes, destaca-se o mercado britânico, com um aumento homólogo das dormidas de 12,9%. Este mercado representa cerca de metade das dormidas de não residentes na Região.

Quadro 3. Dormidas por região (NUTS II)

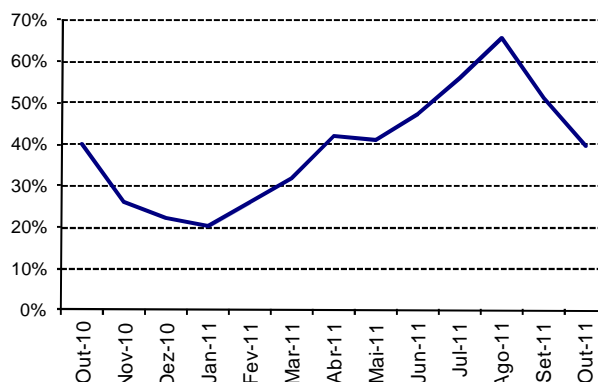
Unidade: Milhares

NUTS II	Dormidas		Taxa de variação
	Out-10	Out-11	%
PORTUGAL	3 406,0	3 487,1	2,4
Norte	414,3	420,7	1,6
Centro	382,4	376,0	-1,7
Lisboa	866,8	871,8	0,6
Alentejo	104,2	100,8	-3,2
Algarve	1104,7	1168,0	5,7
AÇORES	82,9	83,3	0,4
MADEIRA	450,8	466,4	3,5

Taxa Líquida de Ocupação-Cama e Estada Média

A taxa de ocupação foi de 39,8%, muito semelhante à de Outubro de 2010 (39,9%).

Figura 3. Taxa líquida de ocupação-cama



Os valores mais elevados deste indicador ocorreram em Lisboa (52,7%) e na Madeira (52,3%). Estas regiões foram também as que mais cresceram em termos homólogos, respetivamente 1,2 p.p. e 1,6 p.p. O Centro decresceu 1,6 p.p., secundado pelo Norte e o Alentejo (ambos com -1,5 p.p.).

Quadro 4. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por região

NUTS II	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Out-10	Out-11	Out-10	Out-11
PORTUGAL	39,9	39,8	2,7	2,7
Norte	35,3	33,8	1,7	1,7
Centro	31,9	30,3	1,8	1,8
Lisboa	51,5	52,7	2,2	2,3
Alentejo	27,8	26,3	1,6	1,6
Algarve	37,3	38,1	4,5	4,4
AÇORES	31,5	30,9	3,0	3,1
MADEIRA	50,7	52,3	5,1	5,2

As pousadas, os hotéis e os hotéis-apartamentos registaram as maiores taxas de ocupação, superando o total nacional. Destas tipologias, apenas os hotéis-apartamentos registaram um acréscimo homólogo

(+ 1,2 p.p.), com o contributo das unidades de cinco e quatro estrelas. Nos hotéis, apenas as unidades de cinco estrelas registaram melhorias, que não compensaram os resultados decrescentes das restantes unidades.

Quadro 5. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por tipo e categoria de estabelecimento

Tipo de estabelecimento e categoria	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Out-10	Out-11	Out-10	Out-11
Total	39,9	39,8	2,7	2,7
Hotéis	45,0	44,4	2,3	2,4
****	47,1	50,2	2,5	2,7
***	47,0	46,9	2,5	2,6
** / *	43,0	40,9	2,2	2,1
Hotéis - Apartamentos	41,7	42,9	4,3	4,2
****	45,9	49,7	5,0	4,7
****	43,1	45,1	4,4	4,1
*** / **	37,4	35,9	4,0	4,3
Apartamentos Turísticos	30,9	30,0	5,4	5,3
Aldeamentos Turísticos	28,8	29,2	5,0	5,3
Pousadas	47,9	47,0	1,5	1,5
Estalagens, Motéis e Pensões	29,1	27,7	2,2	2,3

A estada média foi de 2,7 noites, igual à de Outubro de 2010.

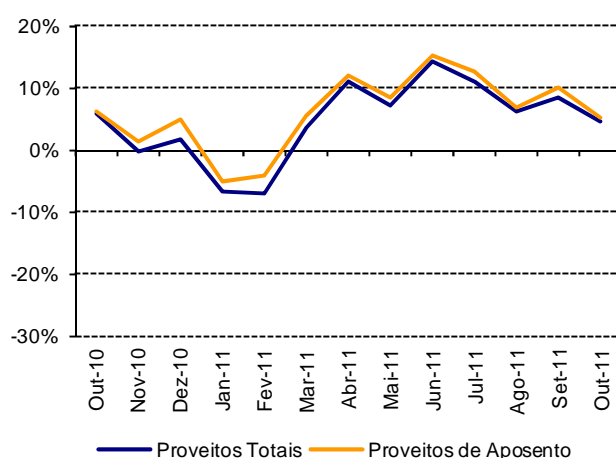
Os resultados deste indicador foram genericamente estáveis em termos homólogos, quer por região quer por tipo de estabelecimento.

As estadias evidenciaram durações mais prolongadas na Madeira (5,2 noites) e no Algarve (4,4). Por tipologia, apenas os apartamentos e os aldeamentos turísticos registaram estadas médias superiores a cinco noites.

Proveitos e Rendimento Médio por Quarto

Os proveitos totais atingiram 172,4 milhões de euros em **outubro**, o que representa um acréscimo homólogo de 4,6%. Os proveitos de aposento aumentaram 5,2%, correspondendo a 115,1 milhões de euros.

Figura 4. Proveitos totais e de aposento – taxa de variação homóloga mensal



Lisboa apresentou os melhores resultados em termos evolutivos, com crescimentos homólogos superiores a 10% em ambos os indicadores. Pelo contrário, Alentejo e Centro apresentaram quebras nos dois indicadores, correspondendo a uma inversão de tendência em ambas as regiões.

Quadro 6. Proveitos por região (NUTS II)

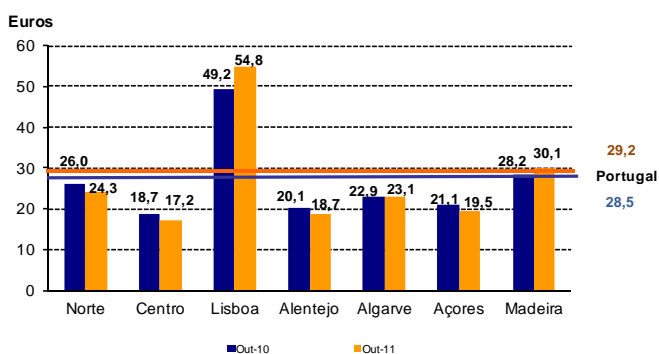
Unidade: Milhões de euros

NUTS II	Proveitos Totais	Taxa de variação	Proveitos Aposento	Taxa de variação
	Out-11	%	Out-11	%
Portugal	172,4	4,6	115,1	5,2
Norte	20,9	0,7	14,6	0,4
Centro	17,4	-3,7	10,4	-6,3
Lisboa	60,8	10,2	43,3	11,2
Alentejo	5,1	-5,0	3,4	-4,3
Algarve	42,9	3,8	27,8	5,2
Açores	3,7	1,1	2,5	-5,4
Madeira	21,6	5,8	13,1	7,0

O Rev Par foi de 29,2 euros, superior ao do período homólogo em 2,5%.

Lisboa mantém a liderança quanto a este indicador (54,8 €), correspondendo ao maior acréscimo homólogo (+11,4%). A Madeira cresceu 6,7% face ao período homólogo e o Algarve 0,9%. As restantes regiões reduziram a sua rentabilidade média.

Figura 5. Rendimento médio por quarto



As pousadas apresentaram o valor mais elevado do Rev Par (45,6 €), secundadas pelos hotéis (35,6 €).

Em termos de evolução homóloga, destacam-se os aldeamentos turísticos (+7,5%) e os apartamentos (+5,8%). Os hotéis não registaram alterações na sua rentabilidade, embora se verifiquem acréscimos nas unidades de cinco e quatro estrelas e reduções nas de três, duas e uma.

Quadro 7. Rendimento médio por quarto, por tipo e categoria de estabelecimento

Unidade: Euros

Tipo de estabelecimento e categoria	RevPar		Taxa de variação
	Out-10	Out-11	%
Total	28,5	29,2	2,5
Hotéis	35,6	35,6	0,0
*****	61,8	66,5	7,6
****	34,3	35,0	2,0
***	27,2	24,6	-9,6
** / *	22,0	19,2	-12,7
Hotéis - Apartamentos	25,1	26,2	4,4
*****	28,1	29,2	3,9
****	27,9	29,3	5,0
*** / **	17,9	18,0	0,6
Apartamentos Turísticos	12,0	12,7	5,8
Aldeamentos Turísticos	16,1	17,3	7,5
Pousadas	43,9	45,6	3,9
Estalagens, Motéis e Pensões	16,6	15,8	-4,8

No período de janeiro a outubro de 2011, os estabelecimentos hoteleiros registaram 1 735,6 milhões de euros de proveitos totais e 1 199,7 milhões de euros de proveitos de aposento. Face ao período homólogo, estes valores representam acréscimos de 6,9% para os proveitos totais e 8,1% para os de aposento.

O Rev Par foi de 31,8 €, mais 4,3% do observado no período homólogo (30,5 €).

Notas Metodológicas

Taxa líquida de ocupação-cama – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

RevPar (Revenue Per Available Room) – Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Variações homólogas – O cálculo das variações homólogas dos principais indicadores é efectuado tendo por base os valores em unidades, embora no Destaque estejam visíveis em milhares.

Data do próximo destaque mensal: 12 de janeiro de 2012